



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

JOSÉ JÚNIOR MISSIAS FEITOZA

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA:
OUVIR, ESCREVER E CONTAR HISTÓRIAS TRADICIONAIS NA
ESCOLA MUNICIPAL DE AMPARO-PB**

SUMÉ - PB

2024

JOSÉ JÚNIOR MISSIAS FEITOZA

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA:
OUVIR, ESCREVER E CONTAR HISTÓRIAS TRADICIONAIS NA
ESCOLA MUNICIPAL DE AMPARO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa.

SUMÉ - PB

2024



F331m Feitoza, José Júnior Missias.

Memórias literárias na sala de aula: ouvir, escrever e contar histórias tradicionais na Escola Municipal de Amparo-PB. / José Júnior Missias Feitoza. - 2024.

42f.

Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Memórias literárias. 2. Leitura e escrita. 3. Escola do campo. 4. Escola Municipal Juvenal Ferreira de Brito - Amparo-PB. 5. Pesquisa-ação. I. Título. II. Sousa, Rafael Barros de.

CDU: 37:8(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

JOSÉ JÚNIOR MISSIAS FEITOZA

**MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA:
OUVIR, ESCREVER E CONTAR HISTÓRIAS TRADICIONAIS NA
ESCOLA MUNICIPAL DE AMPARO-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Me. Rafael Barros de Sousa.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.
Examinador Externo – SEDUC/Sumé-PB**

**Professora Esp. Daiana Danubia Bezerra de Oliveira
Examinadora Externa II – SEDUC/Sumé-PB**

Data de aprovação: 03 de dezembro de 2024.

SUMÉ – PB

Dedico este trabalho a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração em todos os momentos desta jornada acadêmica.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelos ensinamentos e pelo apoio em cada passo do meu caminho. Vocês são a base de tudo que conquistei.

Aos meus familiares e amigos, por acreditarem em mim e me encorajarem a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

E, especialmente, a todos os professores e colegas que compartilharam comigo conhecimento, experiências e aprendizado.

A cada um de vocês, minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e saúde concedidas ao longo desta caminhada acadêmica, permitindo-me superar os desafios e concluir este trabalho.

Aos meus pais e familiares, que, com amor, paciência e incentivo, me apoiaram em cada etapa desta jornada. Sem o suporte e os valores que vocês me ensinaram, nada disso seria possível.

Aos meus professores, especialmente ao meu orientador Rafael Barros, pela dedicação, orientação e paciência durante a construção deste trabalho. Sua experiência e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste TCC.

Aos colegas de curso, principalmente a Amanda Maria e Luiza Luana por não soltarem minha mão em momento algum, por compartilharem comigo momentos de aprendizado, companheirismo e desafios, tornando esta trajetória mais leve e enriquecedora. Registro meus agradecimentos à tutora Rosicreide, que também me ajudou nesta jornada. Além disso, agradeço a Sueli Germano que me acompanhou nas práticas pedagógicas em sua sala de aula.

Aos amigos que, mesmo à distância, sempre me motivaram e acreditaram no meu potencial, principalmente Ana Vitória Cândido e Giselly Vitória por torcer e me ajudarem tanto.

RESUMO

Este trabalho explora o gênero *Memórias Literárias como um recurso didático para contar, recuperar e situar narrativas orais na Escola municipal de Amparo-PB*, tem como público alvo a turma do 5º ano B, do Ensino Fundamental I, na Escola Integrada do Campo Juvenal Ferreira de Brito, localizada em Amparo-PB. O estudo parte da necessidade de pensar a perspectiva dos aspectos orais, perpassando práticas de leitura e escrita na sala de aula. Diante disso, apontamos que o principal objetivo deste trabalho foi explorar o gênero textual de memórias literárias como ferramenta para formar leitores e escritores, ajudando a preservar e valorizar a cultura e identidade do Cariri paraibano. Diante disso, a experiência desenvolvida não apenas ajudou a manter viva a memória coletiva, mas também investigar a relação entre essas narrativas e a identidade da região, bem como a construção da ideia de pertencimento em relação à cultura local. Ao converter essas tradições orais em memórias escritas, a experiência se tornou uma ferramenta de resistência cultural e uma maneira de assegurar que a rica herança cultural do Cariri paraibano seja transmitida para as próximas gerações. O trabalho teve como principais referenciais teóricos Lejeune (2008) e Candido (1995).

Palavras-Chave: Memórias Literárias; Leitura e escrita; Escola do Campo; Cultura.

RESUMEN

Este trabajo explora el género Memorias Literarias como recurso didáctico para contar, recuperar y situar narraciones orales en la *escuela municipal de Amparo-PB*, tiene como público objetivo la clase de 5º año B de la Enseñanza Fundamental I, en la Escuela Rural Integrada Juvenal Ferreira de Brito, ubicada en Amparo-PB. El estudio se basa en la necesidad de pensar desde la perspectiva de los aspectos orales, permeando las prácticas de lectura y escritura en el aula. El objetivo principal de este trabajo fue explorar el género textual de las memorias literarias como herramienta de formación de lectores y escritores, contribuyendo a preservar y valorizar la cultura y la identidad de la región Cariri de Paraíba. Como resultado, la experiencia desarrollada no sólo ayudó a mantener viva la memoria colectiva, sino también a investigar la relación entre estas narraciones y la identidad de la región, así como la construcción de la idea de pertenencia en relación con la cultura local. Al convertir estas tradiciones orales en memorias escritas, la experiencia se ha convertido en una herramienta de resistencia cultural y en una forma de garantizar que el rico patrimonio cultural de la región de Cariri, en Paraíba, se transmita a las generaciones futuras. Las principales referencias teóricas de este trabajo fueron Lejeune (2008) y Candido (1995).

Palabras-Clave: Memorias literárias; Lectura y escritura; Escuela rural; Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CONCEPÇÕES DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS.....	10
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	12
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
4.1	PLANEJAMENTO DA AÇÃO.....	15
4.2	EXECUÇÃO DA AÇÃO.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23
	APÊNDICE.....	24

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o registro da experiência de pesquisa voltada para a exploração do gênero da memória literária na sala de aula, com foco na narração, registro e contextualização de histórias orais na escola Municipal de Amparo- PB. A pesquisa foi realizada em turma do 5º ANO A do Ensino Fundamental da Escola Integrada do Campo Juvenal Ferreira de Brito, localizada no município de Amparo-PB. O gênero memória literária proporciona uma conexão profunda com as raízes culturais e históricas de uma comunidade porque envolve a coleta e organização de relatos orais que muitas vezes são transmitidos de geração em geração. Estas histórias, ricas em saberes populares e experiências vividas, são fundamentais para a construção da identidade do povo e da memória coletiva.

Nesse contexto, a escolha da comunidade escolar em questão deve-se à rica tradição oral presente na região, onde contos populares, histórias e lendas fazem parte do cotidiano das famílias e são transmitidos em rodas de conversas, encontros de comemorações e reuniões comunitárias. Através deste trabalho procuramos promover um espaço de valorização e preservação deste patrimônio imaterial, incentivando os alunos a conhecer e assimilar a história e cultura local.

Enquanto objetivo geral: Explorar o gênero textual de memórias literárias como ferramenta para formar leitores e escritores, bem como preservar e valorizar a cultura e identidade com ênfase na cidade de Amparo-PB. Quanto aos objetivos específicos: (1) Identificar e selecionar histórias orais significativas do contexto da região em que os alunos estão inseridos enquanto moradores. (2) Desenvolver atividades pedagógicas que despertem nos alunos o interesse pela cultura do Cariri paraibano e pela importância de preservar as memórias da cidade de Amparo-PB. (3) Incentivar a produção escrita de memórias literárias para despertar o valor pela cultura, bem como pela leitura e a escrita na escola. (4) Elaborar e socializar um produto final com as memórias literárias produzidas, ao passo que, ansiamos organizar e publicar um livro com as produções construídas nesta prática pedagógica,

A metodologia utilizada incluirá atividades de leitura e produção de textos, entrevistas com familiares e membros da comunidade, além de oficinas de escrita criativa, com o objetivo de estimular os alunos a registrarem as memórias coletadas e desenvolverem suas habilidades narrativas. Observa-se a necessidade de estimular

o interesse dos alunos pela história de sua região e promover a valorização das memórias que compõem o tecido cultural do município de Amparo-PB.

A ação possibilitou uma mediação do professor que veio a engajar os estudantes a entrevistar residentes idosos, recolher histórias culturalmente significativas e transcrever essas histórias para forma literária. O trabalho também contextualiza essas memórias no cenário sociocultural e histórico de Amparo-PB, enfatizando como essas narrativas refletem a vida, os costumes e a visão de mundo dos narradores.

Em suma, este trabalho visa, portanto, não apenas o registro e a preservação das memórias locais, mas também a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na manutenção e transmissão desse legado cultural, fortalecendo a identidade cultural dos estudantes e da comunidade em que estão inseridos.

2 CONCEPÇÕES DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS

O gênero textual Memória Literária desempenha um papel crucial na literatura, no que diz respeito à construção da identidade e à preservação das histórias e experiências individuais e coletivas dos indivíduos. Nesse sentido, quando o indivíduo expõe suas lembranças, determinada pessoa pode transmitir suas experiências a partir de suas lembranças, dando aos leitores a sensação de fazer parte da história que está sendo contada ou mesmo de um personagem presente sem participar da história.

Sob esse ponto de vista, Lejeune (2008) relata que as memórias literárias são formas de narrativas que descrevem fatos reais com elementos subjetivos, sendo uma manifestação significativa da memória cultural vivida por cada indivíduo, que permitem que sejam preservadas como experiências históricas e sociais que promovem a valorização do patrimônio imaterial. A partir desse contexto histórico de memórias, os indivíduos podem ser capazes de apreciar a vida passada e as experiências de outras gerações, por exemplo, relatos passados dos tempos dos avós, das dificuldades, do contexto de vida, de como nossos ancestrais viam e viviam a vida sem recursos.

Se observarmos a vida dos nossos avós, veremos o quanto a vida deles foram difíceis, visto que não se tinha alguns recursos básicos como energia, estudo e acesso à água com facilidade. Se considerarmos a nossa vida hoje, quanta facilidade e ajuda, como muitos falam "às vezes temos tudo e não damos o valor merecido", o que significa que a maioria das pessoas se sentem excluídas da ajuda, isso era um aspecto frequentemente obtido antigamente.

No espaço educacional, trabalhar com esse gênero ajuda a desenvolver habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo que aproxima os alunos de suas raízes culturais. Essa abordagem incentiva os alunos a refletirem sobre suas experiências e as de sua comunidade, promove uma escrita que valoriza a empatia e a sensibilidade histórica, além de discutir e incentivar os alunos a coletar ou relatar acontecimentos passados que marcaram a vida deles ou de seus entes queridos, proporcionando uma educação qualificada, em que o aluno consegue desenvolver a capacidade histórico-crítica para conhecerem eventos passados, e como estes eventos consequentemente contribuíram para a capacidade de se tornarem as pessoas que são hoje. Dessa forma, as lembranças passadas deles ou de seus entes

queridos podem afetar sua vida em vários sentidos como no âmbito pessoal, como profissional.

Além disso, trabalhar com memórias literárias permite desenvolver diversas habilidades discursivas, como a capacidade de descrever, narrar e discutir experiências concretas. Para Cândido (1995), o contato com histórias que remetem ao cotidiano ou à história das comunidades permite a formação de uma consciência crítica e emocional do lugar de pertencimento. No contexto escolar, esta metodologia desempenha um papel crucial, pois oferece a possibilidade de integração do conhecimento local no currículo escolar, promovendo o papel dos alunos como transmissores das suas histórias e das suas comunidades.

Observa-se ainda que é também uma forma de compreender as culturas locais e conhecimentos populares disponíveis em cada comunidade. Segundo Freire (1996), o processo educativo deve valorizar as experiências culturais do sujeito, permitindo-lhe conhecer-se no contexto histórico e social proporcionado pelas suas gerações passadas.

A contextualização das narrativas regionais nas práticas educativas contribui significativamente para a formação de leitores críticos, permitindo-lhes compreender as múltiplas dimensões do texto literário e do ambiente cultural em que vivem. Em suma, transmite o conhecimento das gerações passadas. As gerações futuras, segundo Halbwachs (2006), proporcionam uma memória coletiva construída por meio de processos narrativos que protegem as experiências e as situam em um contexto social mais amplo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta atividade foi realizada na escola municipal Juvenal Ferreira de Brito, na zona rural do município de Amparo-PB. Este item do trabalho tem como objetivo realizar uma análise baseada nas características gerais da instituição de ensino, recolher dados e informações sobre a própria instituição e fornecer uma visão completa da estrutura, requisitos, equipes, públicos-alvo e conteúdos educativos. É importante mencionar que esta pesquisa monográfica também buscou avaliar propostas curriculares e implementação de ensino situado. Porém, é impossível realizar esse diagnóstico porque a escola não possui um Projeto Político Pedagógico (PPP).

A Escola Juvenal Ferreira de Brito foi fundada em meados de 1977 no governo de Leonardo Guilherme. Naquela época, a cidade de Amparo¹ ainda era um distrito da cidade de Sumé-PB. Moradores do distrito e vizinhos da cidade de Amparo relataram que construir uma escola no campo foi uma grande conquista para os moradores, pois quem sonhava em estudar tinha que percorrer longas distâncias. Na época, não havia transporte suficiente para os estudantes, então a viagem de volta demorava cerca de duas horas de caminhão.

Imagem 1 - Fachada da Escola Juvenal Ferreira de Brito



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

¹ Amparo-PB é um Município localizado na região imediata geográfica de Sumé-PB. Conforme o Censo do ano de 2022/2023, a população de Amparo está estimada em aproximadamente 2.234 habitantes.

Em termos de infraestrutura, a escola dispõe de sala de construção simples, atualmente necessitando de reforma para ampliar e melhorar o espaço físico da unidade de ensino. A estrutura física da escola é composta por 4 salas de aula, 1 direção, 3 banheiros, 1 cozinha, 1 auditório que serve como refeitório, 1 pátio e uma galeria. A escola funciona durante a manhã, das 7h às 11h, e à tarde, das 13h às 17h, atendendo tanto alunos da área urbana quanto das zonas rurais adjacentes.

A escola oferece apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas atualmente conta com duas turmas de 5º ano em período integral, que acontecem no período da manhã, seguindo a grade curricular padrão. À tarde, são realizadas algumas oficinas com outros docentes. A turma do 1º ano foi realocada para a cidade, pois o prédio não possui salas suficientes para atender a demanda de alunos. Em conjunto, a secretaria de educação e a equipe optaram por essa transferência, considerando que há transporte diário disponível para os estudantes. Vale ressaltar que a unidade educacional não oferece educação infantil. Atualmente, cerca de 92 alunos estão matriculados. A gestora explicou que a escola não estabelece um número fixo de matrículas para cada turma. Os alunos são organizados em turmas com base na quantidade total de matriculados. Além disso, conforme mencionado no início da atividade, a escola ainda não possui o Projeto Pedagógico Político (PPP).

Voltando-se para o eixo temático da pesquisa, no âmbito da educação básica o trabalho com gêneros textuais, especialmente as memórias literárias, é essencial para o desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita e oral, motivo pelo qual levamos a proposta para a referida escola. Essa prática não só estimula o exercício da escrita, mas também incentiva os alunos a refletirem sobre seu próprio papel dentro da comunidade de Amparo-PB e sobre a importância de preservar histórias que poderiam ser esquecidas com o passar do tempo. Além disso, a valorização do patrimônio cultural imaterial das regiões rurais é uma estratégia poderosa para que esses estudantes entendam e se identifiquem com a riqueza histórica e cultural ao seu redor. As histórias orais, ao serem transformadas em textos escritos, ganham permanência e alcançam um público mais amplo, tornando-se registros históricos significativos.

Nosso estudo está centrado em uma perspectiva de pesquisa-ação. Conforme Gil (2002) a “pesquisa-ação é conhecida como uma estratégia metodológica, um tipo de pesquisa que trabalha com uma ação, imbuída na resolução de um problema”.

Além disso, Severino (2017, p. 88) corrobora que “A Pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”.

Nosso público foram alunos da turma do 5º ANO A, composta por 22 alunos, com idade entre 10 e 11 anos. A professora regente da turma, Sueli Germano, também colaborou com os procedimentos metodológicos que serão descritos logo após.

Como procedimentos metodológicos, adotamos a estratégia de leitura e escrita juntamente com os alunos, visando desenvolver habilidades de leitura, interpretação, para construir o conhecimento sobre o gênero textual memórias literárias

Além disso, os alunos realizaram conversas informais com membros da comunidade, especialmente pessoas mais velhas, para coletar relatos sobre a história e cultura local. Os alunos foram orientados a realizar esses diálogos com familiares e pessoas próximas da região.

Outras etapas que julgamos importantes no processo de ensino e aprendizagem para estudo foram: (1) Seleção de textos e exemplos de memórias literárias relevantes para o contexto da turma, com ênfase em histórias regionais e nacionais. (2) Criação de um material introdutório sobre o gênero literário "memórias", destacando suas características e a importância da oralidade. (3) Desenvolvimento de atividades que incentivem a escuta ativa, leitura crítica e a produção textual, adaptadas à faixa etária dos alunos. Ao final do processo de pesquisa e de realização das práticas pedagógicas, os alunos puderam partilhar as produções textuais escritas a partir dos relatos orais dos familiares.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um relato de experiência constitui um meio de produção acadêmica ou técnica que analisa e documenta uma vivência prática em um determinado campo do conhecimento. Ele elucida situações específicas, os desafios superados, as soluções adotadas e as lições assimiladas ao longo de sua experiência. Esse formato é especialmente comum em investigações qualitativas, uma vez que proporciona uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais sob a ótica da pessoa que vivenciou a experiência. A narrativa de experiência funciona como um instrumento fundamental para a análise e compreensão das práticas pedagógicas, particularmente no contexto do ensino das memórias literárias. No texto "Memórias Literárias na Sala de Aula: Ouvir, Escrever e Contar Histórias Tradicionais na Escola Municipal de Amparo-PB", este relato documenta vivências autênticas, o que possibilita uma análise sobre o impacto das histórias tradicionais na formação educacional dos alunos. Ele enfatiza a oralidade e o patrimônio cultural, evidenciando como a narração de histórias revitaliza memórias e consolida a identidade dos alunos. Além disso, ao expor os desafios e as estratégias empregadas no ensino dessas narrativas, o relato de experiência oferece subsídios para a melhoria das práticas educacionais, ao mesmo tempo em que inspira outros educadores a tratar a literatura de forma significativa. Assim, ao integrar experiências práticas com investigações, torna-se possível conduzir uma análise mais detalhada e contextualizada, ressaltando a relevância das narrativas tradicionais na educação dos alunos e na elaboração do conhecimento no ambiente escolar.

4.1 PLANEJAMENTO DA AÇÃO

A experiência voltou-se para o eixo Gênero Memórias Literárias para o Resgate e Contextualização de Histórias Orais no município de Amparo-PB. Esse eixo de experiências ofereceu aos alunos uma compreensão mais aprofundada sobre a relevância do gênero literário na preservação da memória coletiva. A atividade também enfatizou a importância de suas raízes culturais e o valor de suas vozes enquanto narradores dessas histórias. Ao final, os relatos elaborados pelos alunos não funcionam apenas como registros para a comunidade escolar, mas também como testemunhos culturais que eternizam a memória do Cariri paraibano. Essa seção pode

destacar a experiência pedagógica e cultural enriquecedora vivenciada pelos alunos, além de ressaltar o papel das memórias literárias como uma ferramenta vital para a valorização e a preservação das tradições orais da região.

O Quadro 1 apresenta a sistematização do plano de ação, planejado para fins de organização das ações a serem desenvolvidas.

Quadro 1 – Plano de ação

TEMA	Gênero memórias literárias para narrar, resgatar e contextualizar histórias orais no Cariri Paraibano.
PÚBLICO ALVO	5º ano A
CONTEÚDO	Memórias literárias são textos narrativos em que o autor recorda e relata episódios e experiências de sua vida, geralmente com uma perspectiva pessoal e subjetiva, no caso dos entrevistados. Esses textos podem incluir relatos de infância, juventude, vida adulta, eventos históricos vividos pelo autor ou entrevistado, reflexões sobre a vida e as pessoas que encontrou ao longo do caminho. As memórias literárias podem mesclar fatos reais com elementos ficcionais, dando ênfase à experiência individual e à forma como o autor percebe e interpreta o passado.

<p>ETAPAS DA EXPERIÊNCIA</p>	<p>1ª aula: Explicar o que são memórias literárias aos alunos, . Levar textos ou filmes para sala de aula para que eles vejam representações audiovisuais na prática do que se trata.</p> <p>2ª aula: Incentivar os alunos a entrevistar familiares e membros da comunidade para coletar histórias orais. A partir daí, orientar os alunos na escrita das histórias coletadas, transformando-as em textos de memórias literárias.</p> <p>3ª aula: Promover a leitura e discussão de textos de memórias literárias que abordam temas e contextos do Cariri paraibano, produzidos pelos alunos do 5º ANO A, explorando assim o contexto histórico e cultural do Cariri paraibano, ajudando os alunos a entender a importância e o significado das histórias coletadas.</p> <p>4ª aula: Incentivar os alunos a compartilhar suas histórias com a turma, promovendo a prática da expressão oral e a apreciação das narrativas dos colegas.</p>
-------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>AUTOAVALIAÇÃO</p>	<p>Avaliação contínua, observando o nível de envolvimento dos alunos nas atividades propostas a fim de analisar os impactos da experiência mediante as produções dos alunos, vindo a instigar o debate e a discussão coletivas dos benefícios da experiência.</p>
-----------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados do estudo.

4.2 EXECUÇÃO DA AÇÃO

Em nossa **PRIMEIRA AULA**, iniciamos com a sondagem a partir das percepções do que os alunos entendiam sobre o gênero memórias literárias a fim de valorizar os saberes prévios. A partir disso, realizamos uma explanação do que se trata o conceito de Memórias literárias para que os alunos tivessem uma referência de como se constitui o referido gênero, bem como aproximar a perspectiva de narrar histórias do contexto de vida dos nossos alunos.

Durante essa etapa inicial, os alunos foram introduzidos ao conceito de memórias como uma forma de registro de vivências e experiências pessoais, explorando a importância da narrativa para a construção da identidade e da história pessoal. Em seguida, para complementar a explanação e proporcionar uma experiência mais visual e emocional, foi exibido o curta-metragem “A Vida de Maria”,² que narra a trajetória de uma personagem que enfrenta desafios em sua vida cotidiana, servindo como exemplo de como as memórias podem ser retratadas e recontadas por meio de narrativas literárias e audiovisuais.

A exibição do curta foi essencial para ilustrar o conteúdo abordado e para promover discussões reflexivas entre os alunos sobre as suas próprias vivências e como estas podem ser transformadas em histórias. Desde a aula inicial, notou-se que a interação dos estudantes com o assunto foi aprimorada pela adoção de variadas mídias, o que contribuiu para a clareza do conceito de memórias literárias. Nas atividades subsequentes, os alunos foram estimulados a criar seus próprios textos de memórias, utilizando como referência as vivências de familiares ou membros mais idosos da comunidade, além do que foi abordado nas discussões em sala.

Na **SEGUNDA AULA**, o desenvolvimento das atividades pedagógicas continuou conforme o planejamento prévio, prosseguindo com a exploração das memórias literárias. Neste momento, optamos por enriquecer o conteúdo com a leitura de um texto que ilustra a criação de memórias. O trabalho selecionado foi "O Valor da Infância", de Elissama Miller da Silva Mota (2012)³, uma ex-aluna cujas lembranças e vivências da infância são discutidas em sua narrativa. A leitura aconteceu de forma individual e silenciosa. Esse momento foi crucial para que os alunos pudessem

² Vídeo Disponível em: https://youtu.be/yFpoG_htum4?si=u71rFbY6lOmmvME5

³ A referida aluna foi finalista da Olimpíada de Língua Portuguesa: Escrevendo o futuro. A lista dos finalistas do ano de 2012 está disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/2003/2012oficinas_memorias_alunos.pdf. Acesso em: 23 de nov 2024.

conhecer mais um exemplo de como as memórias podem ser estruturadas e expostas na forma literária. Depois de uma leitura atenta em silêncio, fiz a leitura em voz alta do texto, enfatizando aspectos significativos, como a descrição minuciosa das vivências passadas, a relevância das emoções e a conexão entre as vivências individuais e a formação da identidade.

Em seguida, na **TERCEIRA AULA**, proporcionamos uma análise mais aprofundada do tema, destacando como escrever sobre memórias implica reviver momentos importantes e a influência que essas recordações podem exercer na vida atual, utilizando essas informações e as orientações apresentadas. Sugerimos que os estudantes executassem uma atividade prática para ampliar seu entendimento sobre o assunto. A tarefa consistia em entrevistar membros da família, focando especialmente em aqueles que pudessem relatar vivências da infância ou momentos importantes de suas vidas. A intenção dessa atividade era que os alunos conseguissem coletar histórias e memórias de terceiros, para que pudessem refletir sobre a riqueza e diversidade das vivências familiares no tempo da infância deles e fazer uma comparação com a realidade deles nos dias de hoje. Solicitamos que, durante o final de semana, os alunos começassem a redigir seus próprios textos de memórias, usando como base as entrevistas e as experiências pessoais. Dessa forma, a tarefa seria não apenas um exercício de escrita, mas também uma oportunidade para desenvolver uma reflexão sobre suas próprias infâncias e as influências de suas histórias familiares.

Na **QUARTA AULA**, no início da semana seguinte, escolhemos os textos para revisar e corrigir as produções, garantindo que os alunos tivessem a oportunidade de melhorar suas habilidades de escrita e de organização de ideias.

As entrevistas foram realizadas em conformidade com o respeito à privacidade dos entrevistados, e as narrativas foram documentadas unicamente com o consentimento dos participantes. Com a finalização das entrevistas e a coleta dos dados, os alunos iniciaram a fase de redação. Cada indivíduo empenhou-se em elaborar um relato pessoal fundamentado nas narrativas orais que haviam recebido, moldando-as segundo as nuances das memórias literárias. Nesta fase, a colaboração com a professora Sueli foi fundamental para a organização das informações e para o aprimoramento da escrita dos alunos, permitindo que expressassem sensibilidade e criatividade, enquanto respeitavam a voz e a narrativa dos entrevistados. Os textos elaborados passaram por fases de revisão e aprimoramento, permitindo que os alunos

compartilhassem seus rascunhos com os pares, aos quais receberam avaliações e sugestões construtivas. Esse processo colaborativo facilitou o aprimoramento das competências de escrita e consolidou os vínculos entre os alunos, que trocaram vivências e narrativas de suas famílias.

Por último, foi estruturada uma apresentação das narrativas para os alunos. Este evento simbolizou a conclusão do projeto, permitindo que as narrativas recuperadas pelos estudantes fossem divulgadas a um público mais amplo, enriquecendo ainda mais as memórias e tradições do Cariri paraibano. A apresentação não apenas evidenciou o comprometimento dos alunos, mas também ressaltou a relevância de preservar e valorizar a riqueza cultural e histórica das narrativas orais da região. Em suma, essa abordagem foi pensada com o intuito de fazer com que os alunos compreendessem o valor da memória como uma ferramenta narrativa e como elemento essencial na formação do ser humano. Além disso, essa proposta busca fortalecer a conexão entre a escrita literária e a vivência cotidiana na convivência com o semiárido, tornando o processo mais significativo para cada aluno.

Figura 1 – Registros fotográficos da experiência





Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do projeto foi alcançado, pois os alunos produziram textos de memórias literárias que resgataram e contextualizaram histórias orais da comunidade. Ao trabalhar o gênero memórias literárias com a turma do 5º ANO A, propusemos um projeto que buscou resgatar, narrar e contextualizar histórias orais do município de Amparo-PB. Com o objetivo de valorizar a cultura local e aproximar os alunos de suas raízes, incentivamos que entrevistassem pessoas mais velhas de suas comunidades — avós, tios, vizinhos — para conhecer e registrar suas vivências, contos e lembranças.

A experiência foi enriquecedora e despertou grande curiosidade nos estudantes. Ao ouvirem as histórias, perceberam a riqueza de cada relato e o valor de preservá-los para que as futuras gerações também possam conhecer esses fragmentos do passado. O projeto possibilitou aos alunos desenvolver habilidades de escuta atenta, respeito ao entrevistado e cuidado na transcrição das histórias, além de aprimorar suas capacidades de escrita e narrativa.

Os resultados foram atingidos com êxito. A turma conseguiu transformar as entrevistas em textos que, embora simples, expressavam com autenticidade e carinho pelas memórias compartilhadas. Cada estudante trouxe à tona não apenas histórias, mas também sentimentos, lições e costumes que fazem parte da identidade cultural do Cariri paraibano.

O projeto culminou em apresentações em sala de aula, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas produções com os colegas, fortalecendo o elo entre a oralidade e a escrita e promovendo uma reflexão sobre a importância de valorizar a memória local. Essa atividade demonstrou que as memórias literárias podem ser uma poderosa ferramenta pedagógica, pois além de incentivar a escrita e a leitura, proporciona uma conexão significativa dos estudantes com a história de sua comunidade, fortalecendo a identidade cultural e o respeito pelas gerações anteriores.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO CÂNDIDO. **Literatura e sociedade**. Rio De Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006
- LEJEUNE, Philippe. **O Pacto Autobiográfico**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, SP: Cortez, 2017.
- Se bem me lembro...: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2014.
- VIDA MARIA. Produção de Márcio Ramos, direção de Márcio Ramos. Brasil, 2006.
- ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação**. São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICE - Livro Memórias Literárias, por alunas e alunos da Escola Integrada de Educação do Campo Juvenal Ferreira de Brito



APRESENTAÇÃO

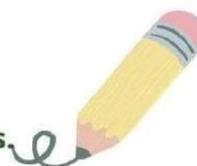
Esta obra que agora vos apresentamos, é fruto da pesquisa para a conclusão do curso de Especialização em Educação Para a Convivência com o Semiárido, que atende pelo título: O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIAS LITERÁRIAS: NARRAR, RESGATAR E CONTEXTUALIZAR HISTÓRIAS ORAIS NO CARIRI PARAIBANO. Estão contidas as memórias literárias produzidas pelas meninas e meninos da Escola do Campo Juvenal Ferreira de Brito.

Ansiamos que vocês que irão ler essas memórias possam se conectar com o prazer da leitura e da escrita, que é evocada pelas jovens autoras e autores.

“A leitura reaviva a memória e nos coloca a par do desconhecido.”

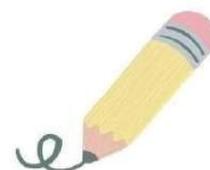
Orlando R. Almeida

Com saudações literárias,
Autoras/Autores e Organizadores.



Autores:

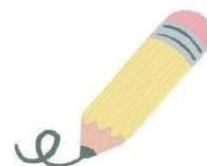
Thales Davi Nunes Maciel
 Ana Júlia Mendonça da Silva
 Marcos Vinicius Siqueira da Silva
 Marcos Eduardo Feitosa Meira Pereira
 Anabelli Freitas Brandão
 Ítalo Gabriel Barboza de Lima
 Brunessa Lays Fernandes Euripedes
 Thyala Vitória Ferreira de Souza
 Marcos Vinicius Silva Sousa
 Maria Clara Batista da Silva
 Maria Vitória Gonçalves Lira
 Helouza Batista de Brito
 Pedro Henrique Falcão Silva
 Ellen Tayna Ferreira da Silva
 Gilson Maciel Júnior
 Marcos Vinicius Silva Sousa
 Pedro Antônio da Costa Ramos
 Ítalo Rian Sousa da Silva
 Kauã do Nascimento Sousa
 José Deocleciano Barbosa da Silva Neto



Minha Infância

Thales Davi Nunes Maciel

Tenho 71 anos, meu neto me pediu para que eu descrevesse um pouco a minha infância. Da minha infância tenho boas lembranças. Somos de uma família pequena, minha mãe, minha avô materna e um irmão 02 anos mais velho que eu. Nasci, cresci e vivi a vida inteira na Zona rural. Não tínhamos meios de comunicação, por exemplo: rádio, TV,DVD, internet e etc. Mas vivíamos em uma verdadeira união a minha mãe soube nos ensinar o verdadeiro valor da vida. Ter dignidade, ter amor próprio, ter respeito ao próximo, ter vergonha. Íamos para à escola e quando chegava fazíamos o dever de casa, depois íamos brincar com os próprios brinquedos que fazíamos boneca de Pano, casinha no terreiro da casa onde morávamos, brincávamos de pular-corda brincávamos de roda e outras mais. Gostávamos de tomar banho na cachoeira, gostávamos de andar descalço na chuva. Houveram muitos momentos que os dias se tornaram cinza, mas sempre carrego comigo as lembranças mais coloridas.



Escola da Vida

O Professor era o meu Avô/Pai
Ana Júlia Mendonça da Silva

Me lembro da minha adolescência, ia para à escola e o caminho dava na casa do meu avô, mas eu o chamava de pai...

Sempre na volta da escola eu passava em sua casa porque sabia que sempre teria para mim, café com pipoca Karitó, que ele comprava para os netos. Aquele momento jamais será apagado da minha memória. Tem coisas que a gente não esquece, os 25 centavos que ele me dava para comprar pipoca, também da deliciosa carne de bode feita na panela de barro. Escolhi essas memórias com meu avô(pai) que agora é uma estrelinha lá no céu.

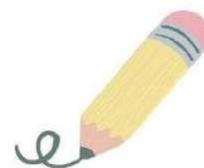


Caçada em Família

Marcos Vinícius Siqueira de Souza

Certo dia, me recordo acordei pela madrugada para caçar com os meus tios e meu pai. Daí soltamos o cachorro e fomos. Chegando na manga, começamos a andar, andar e andar, como tinha chovido, tinha muita lama, mas tínhamos a esperança de conseguir capturar algum bichinho. E não é que conseguimos pegar um tejú... Continuamos as andanças.

Daí o cachorro latiu, e quando o cachorro late é sinal de que tem algo... O bicho sabido é o tal do cachorro... Aí fomos logo olhar o que era. Adivinhe!!! Era outro teju no buraco. O cachorro pegou e fomos para casa, no caminho o cachorro latiu mais uma vez. Eu já disse que cachorro é um bicho sabido? Pois é, agora era um peba, pegamos ele e voltamos para casa.



Casa de Vó!

Marcos Eduardo Feitos a Meira Pereira

Eu me recordo que quando eu era criança adorava ir para o sítio da minha avó que era em São José da Mata. Eu e meus primos brincávamos muito de cavalo, fazíamos piquenique e de várias outras brincadeiras.

Era muito divertido, meus primos que moravam em outros estados vinham passar as férias na casa da minha avó. Quando estava perto de acabar as férias todos ficavam muito tristes porque só nos encontrávamos no ano seguinte.

Eita como é bom casa de vó, quem bem soubesse dava valor a vó e as lembranças que sua casa e seus carinhos podem construir em nós.



As memórias

Que são esquecidas

Anabelli Freitas Brandão

Me recordo do ano de 2020, em que eu, minha mãe e irmã vínhamos para Paraíba, morar com meus avós e bisavós. Minha mãe foi uma ajuda muito grande para a casa da minha avó, meu biso já era muito velhinho e estava com algumas doenças. Meu biso já não podia andar sozinho, comer sozinho, então minha mãe e minha avó tinham que cuidar dele. Ele tinha Alzheimer, então esquecia das coisas muito rápido, minha mãe perguntava para ele se ele se lembrava de nós e por vezes lembrava, outra nos desconhecia totalmente. Minha mãe ficava muito triste em meio a tudo isso. Infelizmente em 2020 ele morreu de Velhice e de outras doenças, ele sempre estará em nossos corações.



Vida de Vaqueiro

Ítalo Gabriel Barboza de Lima

Amanheceu o dia, acordei, tô com saúde e com energia para viver essa vida no meu amado Cariri. Minha prioridade sempre foi cuidar e alimentar meu cavalo Roxinho. Eu sempre cuidei dele com carinho e muito amor. Eu amo essa Vida sertaneja e nunca abandonarei essa Vida de vaqueiro que sempre foi e sempre será meu sonho.

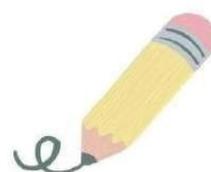


As memórias

Que meu pai me contava

Brunessa Lays Fernandes Euripedes

Meu pai morava na Prata-PB com minha vó e meu avô e seu irmão. Ele ia estudar de pé, andando por muito e muito tempo, até chegar na Escola. Naquela época não tinha ônibus, meu pai ia com seus irmãos, aí meu pai ia de 07:00 horas e voltava de 12:00, por que era muito longe, ele parou de estudar no 4º ano porque era muito corrido mas ele ficava ajudando a sua mãe nas tarefas de casa.



A infância

De Mainha

Thyala Vitória Ferreira de Souza

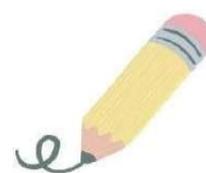
Vou contar a historia da infância da minha mãe. Ela conta que sempre foi muito humilde, até hoje é assim. Ela disse que: "Tive uma infância muito boa com meus pais e meus cinco irmãos, apesar das dificuldades, julgo com alegria que era um tempo bom. Existiam muitas dificuldades para estudar, porque tínhamos que ir a pé para a escola. Morávamos em casa de taipa, não tinha energia e a luz à noite, era a luz do candeeiro, usava um rádio a pilha, o fogão a lenha, cozinhava em panela de barro, para lavar roupa tinha que ir para cacimba, longe de casa só voltava de meio. Eu ficava com meus irmãos menor cuidando de casa e do almoço, lembro que uma vez deixei até o feijão queimar quando mãe chegou com fome ficou brava comigo, todos os dias tinha que moer milho para fazer xérem, torrar a farinha no caco de barro, passava roupa com ferro de brasa e assim foi minha história, só tenho lembranças boas é o que posso passar para minha filha hoje são as coisas boas que meus pais me ensinaram. Nunca nos faltou o respeito, a educação, honestidade."



Lembranças de Vovó

Marcos Vinícius Silva Sousa

Me lembro de quando era pequeno, marcado por uma infância muito simples, onde meu avô marcou muito as minhas memórias, lembro que ele me levava para o sítio todos as vezes de carroça, eu e minhas primas, amávamos quando ele tirava o leite quente na hora da vaca e nos dava com açúcar, era uma diversão sem igual, minha melhores lembranças foram com ele, ele foi muito presente na minha vida quando era pequeno.



Lembranças com a tia

Maria Clara Batista da Silva

Minhas memórias mais presentes da infância são com minha tia. Me lembro que quando eu era pequena ela fazia piqueniques com todos os seus sobrinhos. O piquenique começava logo cedo, onde todos nos reunimos na casa da minha avó, e todos íamos para o sítio de bicicleta, quando chegamos no sítio ela nos colocava para irmos arrumar o espaço do piquenique, que era onde fazíamos uma casa de pano nas árvores para nos proteger do sol e ficávamos lá até o anoitecer e muitas vezes dormíamos no sítio e fazíamos a noite do pijama. Essas memórias me dão muitas saudades daquela época. Que bom que posso contar para vocês.



Moedas de Ouro

Maria Vitória Gonçalves Lira

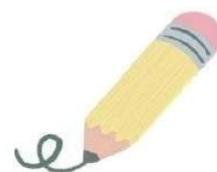
Aqui na minha cidade tinha um evento, que gerava muita expectativa, era a viagem para visitar a terra do Padre Cícero, Juazeiro do Norte. Me lembro que meu avó ia todos os anos. Ficávamos naquela ansiedade e eu e minha prima esperando ele chegar. Ele nos trazia as famosas moedas de ouro, que eram as moedas novas que brilhavam muito, e para a gente era de ouro de verdade e nós ficávamos muito felizes. Tempos de fato de ouro, que não voltam mais, mas a memória é muito viva para mim.



Infâncias Feliz

Ítalo Rian Sousa da Silva

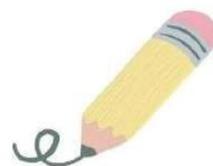
Mainha me conta, que quando era criança ajudava os meus avós a lavar roupa em poços e açudes. Ela carregava lenha para cozinhar em fogo de lenha, moía milho para fazer o cuscuz para o café da manhã, era tudo muito sofrido pois as vezes não o que comer. Mas trabalho não faltava, ela colocava água na cabeça, não tinha energia elétrica, era usado como luz o candeeiro . Para ir para a escola era a pé. A mochila era de sacola plástica para carregar os materiais, ela sempre cuidou dos pais, apesar de tudo, ela foi muito feliz na infância. Sempre me diz que, luxo para ela, era todo dia brincar com sua boneca de espiga de milho.



História do meu Tio

Kauã do Nascimento Sousa

História do meu tio: Meu tio de 75 anos conta que quando era jovem, saiu um dia para caçar. Nesse tempo tinha uma história do gritador, que o povo ouvia ele gritando longe, aí se o povo gritasse respondendo ele num estante chegava perto. Meu tio contava que saiu um dia pra caçar com um amigo, no meio do mato eles se separaram, aí ele pegou com o cachorro e se deitou debaixo de um pé de umbuzeiro pra descansar, quando o cachorro dele se sentiu acoado, todo estranho e mexendo nos matos, aí ele deu um grito chamando por ele e nada de responder, aí começou a assoviar e ele chamando ele, e não respondia, só assoviava, e ele saiu andando atrás dele por tempo, e o cachorro acompanhando mais sem querer ir, ele conta que quando chegou perto de uma serra num canto bem fechado que tinha uns pés de umburana ele lembrou da história do gritador, que não aparecia pra ninguém. Voltou correndo pra traz com o cachorro, quando voltou encontrou o amigo dele, e falou da história que havia acontecido, ele disse :“ se tu tivesse acompanhado ele e entrado no canto fechado, ele ia aparecer pra tu e provavelmente iria te matar”.



Cuidar dos Animais

José Deocleciano Barbosa da Silva Neto

Meu pai conta que quando era criança, meus avós saíam de casa para trabalhar e deixavam ele e seus irmãos para cuidar dos bichos, pastorar e trazê-los de volta para casa. Em um certo dia, eles se descuidaram e ficaram assistindo televisão e esqueceram do tempo, quando foram ver, já era quase noite, aí ele e seus dois irmãos foram ver os bichos no roçado longe num jegue, perto da manga, quando chegaram pra pegar os bichos eles estavam todos na porteira, soltaram e ouviram um homem gritando na serra, aí lembraram da história que o avô deles falavam do homem que gritava na serra, que não podia responder se não ele chegava perto, trouxeram os bichos todos calados, chegando em casa, meus avós brigaram com eles porque deixaram pra ir buscar os bichos tarde.



Agradecimentos

Agradecemos primeiramente ao nosso bom Deus, que em nenhum momento nos faltou, sempre se fez presente em todos os percursos deste trabalho. Agradecemos às autoras e autores, que se empenharam no processo de ouvir, ler e escrever a partir de histórias dos seus familiares. Agradecemos aos familiares. A gestão da Escola Juvenal Ferreira de Brito, à Professora Sueli Germano, uma exímia educadora, que nos acolheu tão bem. Por fim, somos gratos a você, leitora e leitor, que irá apreciar este trabalho, singelo, porém valoroso.

“Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”

Manoel de Barros 

